

Jundiaí, 22 de julho de 2025

Ref: Prêmio Mulheres que Inspiram - 2025
Candidata: Jaqueline Aparecida Ghizzi Silva – Empresa: Abtec Cursos
Profissionalizantes

Meu nome é Jaqueline Ghizzi, tenho 34 anos, nasci e fui criada em Piracicaba, onde morei até empreender na cidade de Jundiaí. Desde jovem sempre sonhei em trabalhar como secretária. Meu pai era pedreiro e minha mãe diarista, as vezes ganhavam móveis usados de seus trabalhos e eu sempre usava a criatividade para montar o meu escritório: o computador era caixa de sapato, usava um teclado velho que minha mãe ganhou faltando letras e organizava contas antigas em uma caixa de papelão. Apesar de ser um sonho, não via possibilidade de realizar mediante as condições e realidade que tínhamos: toda minha família era de pedreiros e diaristas, não conseguia imaginar como eu mudaria meu “destino”.

Mesmo não tendo recursos para estudar em boas escolas, sempre me dediquei ao máximo nos estudos, sempre ganhava prêmios pelas redações e avaliações que participava, pois sempre tive a certeza de que somente a educação poderia mudar a minha história.

Aos 14 anos comecei a trabalhar em uma pizzaria. Trabalhava durante o dia e estudava a noite. Fazia o que nenhum dos outros funcionários queriam fazer: descascar e triturar cebola, fritas panquecas... e para que elas ficassem perfeitas, eu usava os dedos para virá-las, que sempre estavam com bolhas. Não era o trabalho dos meus sonhos, mas eu me dedicava no meu melhor... até que o dono da pizzaria descobriu que eu namorava. Como não trabalhávamos com vínculo empregatício ele ficou com medo que eu engravidasse e isso seria um problema para ele. Então me dispensou, por telefone e por recado, pois eu estava na escola e ele avisou minha mãe que no dia seguinte eu não precisava mais ir. Foi a experiência profissional mais traumática que tive! Ser dispensada do trabalho já é ruim e por recado é pior ainda! Minha mãe percebeu que fiquei chateada e decidiu fazer minha matrícula em uma escola de cursos, no curso de informática. A mensalidade do curso na época era de R\$39,90, mas eu sabia que para minha mãe era muito dinheiro, sabia que apertaria o orçamento pois não estávamos na nossa melhor fase. Me lembro como se fosse hoje ela respondendo o meu questionamento de como iríamos pagar: “A mãe vai dar um jeito e vai pagar. O importante é que você faça, pois se quer um futuro melhor que o meu, você precisa estudar”. Guardo essas palavras comigo, o olhar esperançoso dela, nunca tivemos nada em abundância em casa, mas ela nunca deixou faltar nada, principalmente o temor à Deus e amor. O contrato que ela assinou guardo até hoje, pois foi aquele curso que transformou a minha história. Comecei a fazer o curso de informática e me dedicava ao máximo nele, pois sabia o esforço que minha mãe fazia para paga-lo. Em meados do curso, a coordenadora da escola anunciou na sala de aula que estava precisando de um estagiário: seriam 4 horas de trabalho por dia a troco de cursos, não haveria remuneração, mas a possibilidade de fazer outros cursos. Eu não pensei duas vezes! Consultei minha família e namorado na época (hoje meu esposo e sócio) que super me apoiaram. Me candidatei, fiz a entrevista e descobri que o estágio remunerado em R\$190,00 além de poder fazer cursos na escola, dizer que não era remunerado foi uma estratégia para selecionar as pessoas que realmente

tinham interesse. Firmamos então o contrato de 12 meses. Fiz vários cursos: assistente administrativo, secretariado, telemarketing, departamento pessoal... Com 15 dias de estágio, a recepcionista da escola ficou doente e eles precisavam de alguém para cobri-la, trabalhei por 15 dias das 8:00 as 22:00 horas. Me dediquei ao máximo, fazia sempre além do que me pediam, trazia ideias, melhorava processos, então com 3 meses de estágio foi efetivada na empresa como auxiliar administrativo. Meu sonho realizado ali! Falava para todos que eu era secretaria! Sabe o que é trabalhar com amor? Ter paixão pelo que faz??? Pois era assim que eu trabalha (e é assim até hoje!) Sempre fui extremamente curiosa e prestativa, e sem perceber conhecia e domina com excelência todos os setores da empresa. Ai recebi a proposta de ser gerente administrativa: com 18 anos gerenciava toda equipe administrativa e dava suporte às franquias, pois a unidade de Piracicaba é a matriz. Me dedicava ao máximo nas minhas funções e me mantive ativa nos estudos com formações complementares. Participei da inauguração e desenvolvimento de todas as unidades da ABTEC, até que em 2018 recebi a proposta de uma sociedade e tive a oportunidade de ter a minha escola! Chegamos em Jundiaí em agosto de 2018 e trabalhamos intensivamente para sempre oferecer o melhor para os nossos alunos. Dificuldades e problemas? Tivemos e temos muitos, essa é a realidade de quem deseja empreender... matamos leões todos os dias! (Não posso falar que é um leão por dia, são muitos, todos os dias!) Mas eu sou movida pelo brilho nos olhos. Eu acredito no meu trabalho, acredito no que faço e minha maior satisfação é poder proporcionar às pessoas o que me foi proporcionado um dia, pois as palavras que minha mãe me disse quando fez minha matrícula são reais: o futuro só pode ser transformado pela qualificação! Eu acredito muito nisso e todas as minhas ações são nesse foco: transformar realidades, transformar não só uma história, mas toda sua geração futura.

Em 2022 ganhei o primeiro lugar no prêmio Mulher Empreendedora da ACE, o que foi uma grande honra! E no ano passado, a empresa recebeu as Congratulações da Câmara dos Vereadores de Jundiaí em reconhecimento ao nosso trabalho e ao benefício que ele traz para a economia da cidade.

Ganho dinheiro com meu trabalho? Com certeza! Posso proporcionar ao meu filho e à minha família experiências que eu nunca tive, mas esse não é o meu foco. Eu foco no propósito de transformar a vida das pessoas, assim como a minha vida foi transformada!